

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Concórdia tem espaços especiais para acolhidos

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

O Colégio Luterano Concórdia, em São Leopoldo, é um dos abrigos disponibilizados para a população atingida pelas cheias. De acordo com o diretor André Luis Bender, a instituição recebe pessoas vindas de outros abrigos, incluindo recém-nascidos, gestantes, puérperas, e também para pessoas que receberam alta do Hospital Centenário. O diretor informa que o abrigo possui, ainda, quartos especiais para idosos e mulheres gestantes, puérperas ou com filhos.

Odiseia por um abrigo

Uma das pessoas abrigadas no local é a faxineira Aline Lopes Martim, de 29 anos, moradora da Vila Brás, no bairro Santos Dumont. Ao ver sua casa prestes a ser alagada, primeiro Aline foi para a casa de uma amiga, em outro ponto no mesmo bairro. Com a filha Isis, de sete meses, a tiracolo e outras três filhas pequenas, ela precisou novamente sair, pois também alagou.

“Depois, tive que ir para a casa da minha tia, também no Santos Dumont, mas também alagou, então fui para um abrigo na Scharlau”, contou. “Lá o lugar lotou, então fui realocada para a Universidade Feevale. Porém, a universidade fechou o abrigo, então fui realocada para cá”, completou.

Aline encerra seu relato solicitando apoio para conseguir recuperar seu lar após a enxurrada. “Es-

tou precisando muito de ajuda para reconstruir um canto para mim e para minhas quatro filhas. Minha casa era na Brás e foi arrasada”, pede a faxineira.

Luto e caos

A auxiliar de cozinha Jéssica Daiane Motta Almeida, de 23 anos, mora no bairro Santos Dumont. Com três filhos pequenos e grávida de sete meses, ela havia perdido sua mãe há um mês e, agora, enfrenta sozinha a situação. Acolhida há três dias no Concórdia, ela havia ficado oito dias no Bigornão. “Falei para eles que eu não aguentava muito a bagunça, eu não conseguia dormir”, diz, com a voz rouca e baixa devido a um resfriado. “Eu estava trabalhando com a minha tia quando minha casa inundou, e fomos para a casa da minha avó. As pessoas mandavam fotos da minha casa, a água estava até o teto. Minha mãe havia morrido há um mês e a casa ficou para mim”, prossegue. Enquanto a auxiliar de cozinha contava sua história, sua filha Lavínia, de apenas 2 anos, dormia tranquila ao seu lado, sem desconfiar de nada. “Está sendo difícil, mas não pode desistir. Tem que seguir frente uma hora ou outra, porque não estou sozinha, tem mais um bebê”, finaliza.

Leia mais sobre esse abrigo em abcm.com.br/tempestade



Aline e sua filha Isis já haviam passado por 4 lugares



Jéssica e a filha Lavínia descansam em quarto especial

Nível do Rio estabiliza e volta a subir no mesmo dia

O Rio dos Sinos chegou a estabilizar às 13h15 dessa quarta-feira (15), em 7,02m de acordo com o Sistema da ANA/CRPM e às 16h15 estava em 7,03m. Com isso, a Prefeitura mantém o alerta para

que a comunidade não retorne aos locais que já foram atingidos pelas inundações. A água na Avenida Dom João Becker segue reduzindo devido à drenagem da empresa Pavicon, feita desde a sexta (10).



...e, nesta quarta-feira, com água nas laterais

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO



Entulhos são recolhidos de locais onde a água já baixou

Entulho foi o que mais sobrou com enchente

Adriana Tauchert

adriana.tauchert@gruposinos.com.br

Cerca de 1.200 caminhões com armários, cozinhas, sofás, colchões, entre outros móveis e utensílios estragados com a cheia já foram recolhidos em São Leopoldo, aproximadamente 5 mil toneladas. A ação é coordenada pela Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos (Semurb), que está atuando juntamente com a Secretaria de Obras e Viação (Semov) e com as Subprefeituras da Zona Leste e Norte.

Conforme o secretário da Semurb, Sandro Lima, acredita-se que 200 mil toneladas de entulhos deverão ser recolhidos, trabalho que ainda deve levar de 30 até 60 dias. “Estamos nos organizando para que seja uma tarefa rápida, dentro do possível, e efetiva. Isso ajuda as pessoas a se reorganizarem e que não fiquem se deparando toda a hora com o que acabaram perdendo.” São 50 caçambas, 20 retroescavadeiras, quatro caminhões garra e cinco escavadeiras trabalhando. “Montamos uma equipe

Lixo domiciliar

A orientação é de que a população coloque os entulhos e restos de móveis inutilizados em frente às suas casas, para que as equipes possam retirá-los. A prefeitura também disponibilizou o WhatsApp (51) 98502-3766 para que se possa solicitar a retirada.

Quanto ao lixo domiciliar, Sandro Lima diz que com a obstrução da BR-116 a programação está comprometida. Além disso cerca de 90% dos trabalhadores que atuam na coleta foram atingidos pela enchente.

“Estamos viabilizando

grande e iremos ampliar.” O material é levado para entrepostos da Feitoria e da Scharlau.

Lima diz que, as equipes estão quase encerrando a coleta na região da Feitoria e na área central. “Falta um quadrante no Centro onde ainda tem água.” Segundo ele, em outros locais, onde a água havia recuado, já tinha limpeza também, como em áreas da Vicentina, Santos Dumont, Scharlau e Vila Brasília. “Mas tivemos que recuar porque a água voltou a subir.”

“Vamos fazer também uma ação para auxiliar as famílias a limpar suas residências. A limpeza é a primeira etapa da reconstrução.”

Conforme o titular da Semov, Geraldo Passos, a secretaria trabalha com 21 caminhões e outros mais atuam pela Semurb. “Queremos chegar a 80 caminhões para fazer a limpeza de entulhos. Estamos contratando caminhões e equipes”, afirma Passos, ressaltando que o que já foi recolhido representa ainda menos de 5% do total danificado pela enchente histórica.

um entreposto provisório para agilizar o serviço deste lado da cidade, já que o aterro fica na zona norte. Estamos fazendo a coleta de forma emergencial.” O secretário Sandro Lima acredita que no início da próxima semana deva estar normalizada a coleta de lixo domiciliar na cidade.

Buracos

O titular da Semov, Geraldo Passos, também cita outra questão que surgiu com a chuva excessiva que caiu: os buracos nas ruas. “Já iniciamos os reparos em ruas do Centro”, informa.



Avenida Dom João Becker na terça à tarde com água na via...